

PERFIL DAS PROPRIEDADES FUMICULTORAS DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS

LIMA, Camila Gomes de¹; MEUCCI, Rodrigo Dalke²; RESENDE, Deiner Paulo Martins³; MIRANDA, Vanessa⁴; FASSA, Anaclaudia Gastal²

¹Acadêmica do Curso de Nutrição, Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas; ²Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas; ³Acadêmico do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas ⁴Universidade Federal de Pelotas .camilalimaa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar consiste no emprego predominante de mão de obra familiar no processo de produção agrícola. (Cazella et al.,2003) Entre a população de agricultores familiares, a parcela de fumicultores vem ganhando expressiva importância ao longo dos anos. O setor fumageiro sul-brasileiro é responsável por garantir emprego para 468 mil pessoas, além de gerar mais de 273 mil empregos sazonais na contratação de mão de obra, durante a colheita. (AFUBRA: Safra 2010/2011)

Ao longo do século XX houve uma crescente concentração da produção de fumo na Região Sul do Brasil, sendo que entre 1980 a 2003 houve um aumento de 70% na produção brasileira. Tal aumento resultou na liderança do Brasil como maior exportador mundial, destacando-se o estado do Rio Grande do Sul como responsável por mais de 50% da produção nacional de fumo em folha. (Boeira, 2006)

No Rio Grande do Sul, destaca-se o município de São Lourenço do Sul, situado na região sul do RS, a uma distância de 60 Km de Pelotas e responsável por expressiva parcela de produção do fumo no estado. (IBGE, 2010) No ano de 2010 São Lourenço do Sul foi o terceiro maior produtor de fumo do RS.(IBGE, 2012) Em 2008 a principal fonte de renda do município era a fumicultura, que desde 1980 vem ganhando espaço no cenário fumageiro. (Schwartz, 2008).

Por tratar-se de uma atividade econômica com características artesanais e de trabalho intenso, bem como pela escassez de dados mais detalhados sobre a estrutura da mão de obra e dos equipamentos empregados nas propriedades fumicultoras, este estudo propõe-se a descrever o perfil da mão de obra e de alguns bens e equipamentos encontrados nas propriedades fumicultoras de São Lourenço do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado um estudo transversal sobre a saúde dos fumicultores nos meses de janeiro a março de 2011. A população alvo foram os fumicultores que possuíam propriedades na zona rural do município, sendo as unidades amostrais as propriedades. Foram entrevistados todos os indivíduos que trabalhavam pelo menos 15 horas por semana com atividades ligadas à fumicultura. A amostra foi obtida por meio de sorteio das notas fiscais emitidas no ano de 2009 com a venda do tabaco.

Para caracterização econômica das propriedades foi aplicado um questionário socioeconômico direcionado ao principal operador da propriedade. As

questões investigaram o número de pessoas da família e de trabalhadores, sócios e empregados, número de banheiros, quantidade de veículos e de equipamentos agrícolas. A análise consistiu na descrição proporcional das variáveis investigadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram pesquisadas 912 propriedades. A maioria (50,2 %) tinham até 4 moradores por propriedade, enquanto que 43,5% possuíam de 4 a 7 moradores.

Dentre as propriedades, 86,1% não possuíam trabalhadores que morassem em outro local, 68% tinham de 1 a 3 pessoas que trabalhavam mais de 15 horas semanais e 66,7% possuíam de 1 a 3 trabalhadores da mesma família. Em 93,8% das propriedades não havia outro sócio com algum tipo de vínculo familiar. Aproximadamente 99% das propriedades não apresentavam nenhum empregado fixo e 91,2% não possuía empregados temporários. A maior parte das propriedades possuía pelo menos um banheiro, entretanto, 8,9% não tinham banheiro.

No que diz respeito à disponibilidade de bens móveis, 51,1% das propriedades possuía uma moto, 62,7% um automóvel e apenas 4,3% uma caminhonete.

Em relação aos equipamentos de trabalho, 82,5% das propriedades possuíam trator, 86,8% aleirador, 67,3% plantadeira, 95,1% motosserra, 33,9% pulverizador tratorizado, 62% máquina de podar mudas, 87,9% tecedeiras, 34,8% estufa elétrica e 87,5% estufa convencional.

De acordo com Gazolla (2004), desde a década de 1970 a agricultura familiar do Rio Grande do Sul passa por intensas transformações desde o início da modernização agricultura devido a sua crescente inserção no mercado. Segundo Faria e col. (2000) a agricultura na zona rural do Rio Grande do Sul é familiar, sendo a mão de obra contratada complementar à familiar pois é pequeno o número de contratados fixos ou temporários. Observaram que em torno de 60% dos estabelecimentos possuíam automóveis e/ou implementos agrícolas, resultado esse semelhante ao encontrado em São Lourenço do Sul.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostram que há um predomínio no uso de mão de obra familiar na fomicultura de São Lourenço do Sul. O carro e a motocicleta destacam-se por estarem presentes em mais da metade das propriedades. Quanto à disponibilidade de equipamentos, destacam-se o trator, a motosserra, a tecedeira e a estufa convencional. A disponibilidade de equipamentos como a estufa elétrica ainda é menor do que a de estufa convencional, o que indica que esta evolução tecnológica ainda levará algum tempo para estar disponível à maioria dos fomicultores. Os achados deste estudo possuem validade externa uma vez que as características das propriedades fomicultoras da região sul do Brasil são similares. Além disso, este estudo contribui de maneira importante no conhecimento sobre esta importante atividade econômica que está inserida em mais de 700 municípios brasileiros e é alvo de importantes discussões decorrentes de Convenção Quadro para Controle do Tabaco.

5 REFERÊNCIAS

Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA). – In: [\[http://www.afubra.com.br/index.php/conteudo/show/id/76br\]](http://www.afubra.com.br/index.php/conteudo/show/id/76br)

BOEIRA, SL. Indústria de Tabaco e Cidadania: Confronto entre Redes Organizacionais. Revista de Administração de Empresas. 2006;46(3):28-41.

CAZELLA, Antônio et al. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura Familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

Censo 2010: primeiros resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010 In : [\[http://www.ibge.gov.br/cidadesat\]](http://www.ibge.gov.br/cidadesat).

Convenção quadro para o controle de tabaco – In: [Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco]

FARIA, Neice, et al., Processo de produção rural e saúde na Serra Gaúcha: um estudo descritivo Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(1):115-128, jan-mar, 2000

GAZOLLA, Marcio. Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para alto consumo no território do Alto Uruguai/RS 2004. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da Faculdade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2004

IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012 - In: [\[http://www.ibge.gov.br/cidadesat\]](http://www.ibge.gov.br/cidadesat)

Schwartz, LH. Organização espacial e reprodução social da agricultura familiar: um estudo de caso na localidade de Harmonia I, São Lourenço do Sul, RS. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2008.